

Santuário ameaçado



SANTUÁRIO AMEAÇADO

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

NUVEM DE FUMAÇA QUE OFUSCA VISÃO DO COMPLEXO É AMEAÇA PARA VOOS DE AERONAVES QUE ATUAM NO COMBATE ÀS CHAMAS

FOGO CERCA O CARAÇA

Incêndio que avança pela Reserva Particular do Patrimônio Natural desafia combatentes, leva à desocupação de complexo turístico e afeta fauna e flora que já têm espécies sob risco

MATEUS PARREIRAS ENVIADO ESPECIAL

Catas Altas, Santa Bárbara e Barão de Coelhos – Bombeiros e brigadistas cercados por chamas de 4 metros de altura. Sem comunicação, devido à limitação dos rádios, eles se abrigam exaustos em vazios de vegetação queimada enquanto aguardam resgate. O fogo que consome a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Santuário do Caraça há oito dias ganha terreno desde domingo (15/09) e ameaça chegar até a estrada, podendo cercar o único acesso ao complexo. Na manhã desta quarta-feira (18/09), cerca de 30 hóspedes terão de deixar o local como medida de segurança. Pelo mesmo motivo, parte do quadro de funcionários será dispersada, segundo a administração. É um pesadelo que cerca uma unidade de conservação com mais de 11 mil hectares de área total, mais de 10 mil deles dedicados à preservação (veja infográfico), que já teve 1.400 hectares devastados pelas chamas. "De domingo em diante, o fogo avançou muito e, dependendo das condições de vento, pode chegar até a estrada do Caraça", afirma o co-

mandante das operações aéreas pela Polícia Militar, tenente-coronel Flávio Barreto. Dois grandes focos na porção Sul da serra se alastram, sendo que o maior e mais próximo está a cerca de cinco quilômetros do santuário histórico. Um contingente de 13 bombeiros, seis policiais militares e outros 10 combatentes tenta há sete dias deter as chamas, em operação que entra hoje em seu oitavo dia de combate. As dificuldades são inúmeras, como presença de uma equipe de reportagem do Estado de Minas. Em várias oportunidades, os combatentes simplesmente não conseguem comunicação via rádio a menos de dois quilômetros de distância devido ao relevo acidentado. Precisam também com frequência abandonar suas posições e correr para buscar refúgio em áreas já queimadas, onde o fogo não avança mais por falta de material combustível. O vento é o principal adversário, mudando a direção do avanço das labaredas, que muitas vezes se voltam diretamente para bombeiros e brigadistas.

ORDEM DE RETIRADA

Às 16h40, a ordem pelo rádio foi para toda a equipe se reagrupar em uma dessas áreas queimadas, de onde, por segurança, os combatentes seriam recolhidos por viaturas. "O terreno é ruim. Mesmo esperando na área queimada, não dá para fazer mais nada hoje. O que está sendo péssimo é a comunicação por rádio. Em linha reta não estamos conseguindo contato com pessoal a dois quilômetros", disse um dos coordenadores em mensagem radiofônica. De acordo com o comandante da operação pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), tenente Levis Almeida, do 11º Batalhão, trata-se de um local de difícil acesso, com vegetação variada, desde pastagens a mata densa com árvores mais altas. "O terreno tem muitas pedras soltas, muita rocha e por isso o lançamento das equipes precisa ser por meio de aeronave, ou por trilhas até os focos. Eles estão usando sopradores (máquinas de jatos de ar direcionados contra o fogo), bombas costeias de água e abafadores", explica. "A dinâmica do incêndio muda bastante. Muitas vezes, o vento vira a direção do fogo e as equipes acabam nesse caminho. Por isso, as equipes têm que estar o tempo inteiro acompanhando as mudanças do tempo. Quando isso acontece, os combatentes precisam recuar para as áreas queimadas. Ali, é preciso repensar a estratégia. Essas reviravoltas acontecem a todo o tempo", descreve o tenente. ►►



NUVENS QUEIMADAS O incêndio que se espalhou por uma parte do complexo turístico do Santuário do Caraça, em Minas Gerais, ameaça chegar até a estrada que dá acesso ao local. O fogo avançou rapidamente, consumindo grandes áreas de vegetação e colocando em risco a fauna e a flora locais. Os combatentes enfrentam dificuldades devido ao terreno acidentado e à falta de comunicação por rádio.



COMBATEDORES SE ABRIÇAM EM ÁREAS DE DIFÍCIL ACESSO E POR VEZES TÊM DE RECUAR, ATUANDO PELAS CHAMAS PARA ISOLADAS PELO VENTO

PATRIMÔNIO RECONHECIDO A Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça é uma unidade de conservação ambiental e Patrimônio Histórico do Estado de Minas Gerais. Possui uma área total de 11.100 hectares, sendo que 10.100 são dedicados à preservação ambiental.

UM PESADELO O incêndio que se espalhou por uma parte do complexo turístico do Santuário do Caraça, em Minas Gerais, ameaça chegar até a estrada que dá acesso ao local. O fogo avançou rapidamente, consumindo grandes áreas de vegetação e colocando em risco a fauna e a flora locais.

Os incêndios ocorrem, geralmente, devido a causas naturais, como raios, ou por negligência humana, como o descuido com o fogo. No caso do Santuário do Caraça, a causa do incêndio ainda está sendo investigada. As autoridades estão trabalhando para conter o fogo e evitar que ele se espalhe para outras áreas do complexo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35